

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

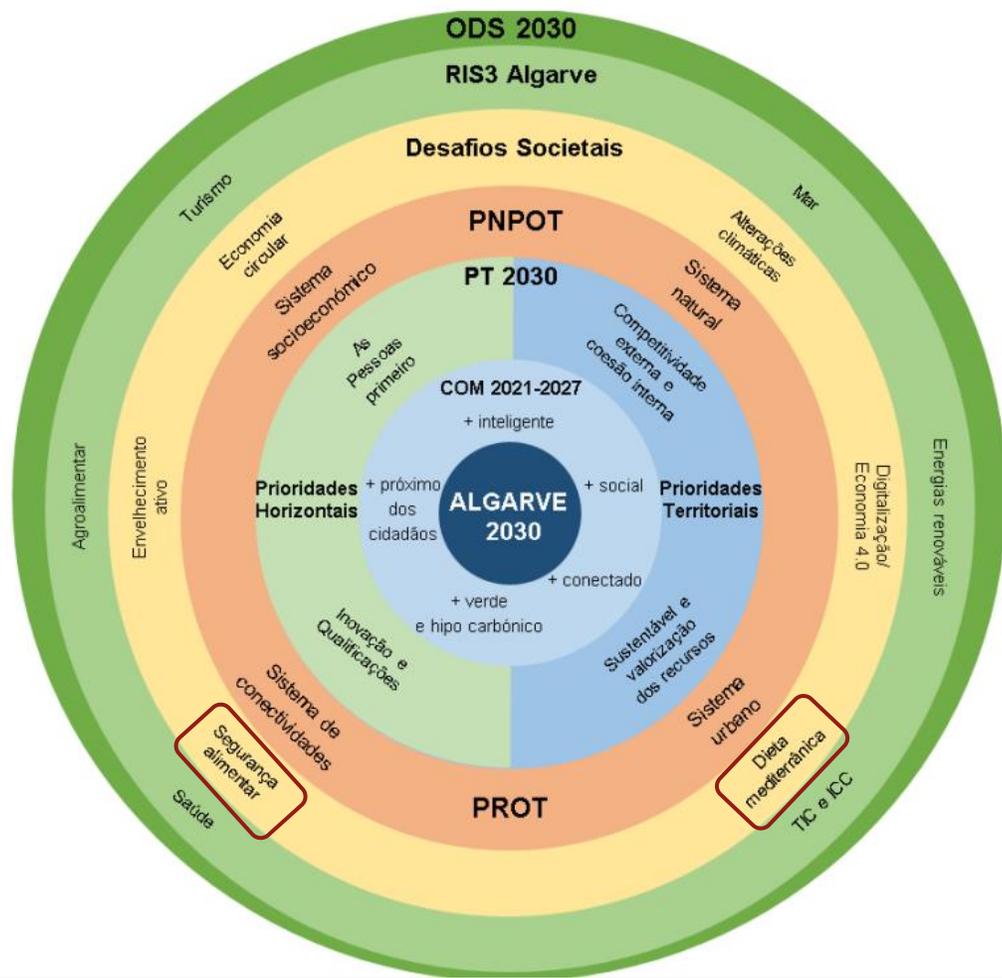
“DIREITO AOS ALIMENTOS PARA UMA VIDA E UM FUTURO MELHORES”



Segurança Alimentar no Algarve

Estudo sobre a (in)segurança alimentar dos agregados familiares residentes no distrito de Faro

Visão Estratégica Algarve 2030



DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

“DIREITO AOS ALIMENTOS PARA UMA VIDA E UM FUTURO MELHORES”

“...Até 2030 prevê-se que os principais desafios para a região do Algarve, à semelhança de outras regiões com influência mediterrânea, sejam minimizar e contrariar o impacto das alterações climáticas, garantir a sustentabilidade dos recursos e a **segurança alimentar**, a equidade na distribuição da riqueza e assegurar o desenvolvimento sustentável do território...” (EDR 2030_GTDM-UAAlg)

Resultados de um estudo integrado num projeto-piloto na região do Algarve que teve como objetivos avaliar o estado de segurança alimentar da população algarvia, que decorreu **entre agosto e setembro de 2017**, para avaliar o grau de **(in)segurança alimentar dos agregados familiares** residentes no distrito de Faro, distribuídos proporcionalmente pelos 16 concelhos do Algarve.

Food insecurity in the households of the Algarve

Insegurança Alimentar em Agregados Familiares no Algarve

Ezequiel Pinto ^{1,2*}, Filipa Guerreiro ^{1,2,3}, Artur Gregório ³, Maria Palma Mateus ^{1,2}

¹Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, Edifício 1, Piso 1, 8005-139, Faro, Portugal; ²Escola Superior de Saúde - Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, Edifício 1, Piso 1, 8005-139, Faro, Portugal; ³Associação *In Loco*, Av. da Liberdade 101, 8150-101 São Brás de Alportel, Portugal

*corresponding author / autor para correspondência: epinto@ualg.pt

Abstract

The National Health Directorate considered that an assessment of food insecurity was a priority for the Algarve region. This study reports the results of the Regional Observatory for Food Security, which aimed to identify socioeconomic determinants, lifestyle risk factors, and prevalence of food insecurity in the Algarve.

We conducted a cross-sectional study in a random, stratified, sample of households in the Algarve, with data regarding sociodemographic, anthropometric, food insecurity, access to places where food is sold, and Mediterranean diet adherence variables, collected through a direct interview conducted to a representative of the household. Data analysis was conducted with the IBM-SPSS software, version 22.

Approximately 24% of households had mild food insecurity, 3% had moderate food insecurity, and 2% had severe food insecurity. Only 25% of participants had good adherence to the Mediterranean Diet. Unemployment in the household ($r_{\text{Spearman}}=0.116$; $p<0.05$), smoking habits ($r_{\text{Spearman}}=0.193$; $p<0.05$), and low adherence to Mediterranean Diet ($\chi^2=6.7$; $p=0.01$) seem associated with greater food insecurity. An odds ratio analysis shows that having a higher education degree can be a protective factor for food insecurity (OR=0.78; 95%IC 0.66-0.92).

Although further studies are needed in order to assess in detail the determinants of food insecurity, this work can contribute to tailor food and nutrition interventions in the region.

Keywords: Algarve; Food Insecurity; Mediterranean Diet

- ❑ **384** agregados familiares de **16** concelhos; i.e., **384** participantes
- ❑ **24% (n=91)** do sexo masculino e **76% (n=293)** do sexo feminino
- ❑ Com idades entre **18** e **97** anos (**M=56,4; DP=17,76**)

		Prevalência (%)	IC 95%	n
Sexo	Masculino	23,7	19,7 - 28,1	91
	Feminino	76,3	71,9 – 80,3	293



(In)segurança alimentar



Escala de insegurança alimentar (n=384)	Prevalência (%)	IC 95%	n
Sem insegurança alimentar	70,6	65,9 – 75,0	271
Com algum grau de insegurança alimentar	29,4	25,0 – 34,1	113
Insegurança alimentar ligeira	24,2	20,1 – 28,7	93
Insegurança alimentar moderada	3,1	1,7 – 5,2	12
Insegurança alimentar grave	2,1	1,0 – 3,9	8

Segurança alimentar - Os membros do agregado familiar têm acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais.

IA Ligeira - Preocupação ou incerteza quanto ao acesso aos alimentos no futuro ou quanto à qualidade inadequada dos alimentos resultante de estratégias que visam não comprometer a quantidade de alimentos.

IA Moderada - Redução quantitativa de alimentos entre os adultos ou rutura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre os adultos.

IA Grave - Redução quantitativa de alimentos entre as crianças ou rutura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre as crianças; fome (quando alguém fica um dia inteiro sem comer por falta de dinheiro para comprar alimentos).

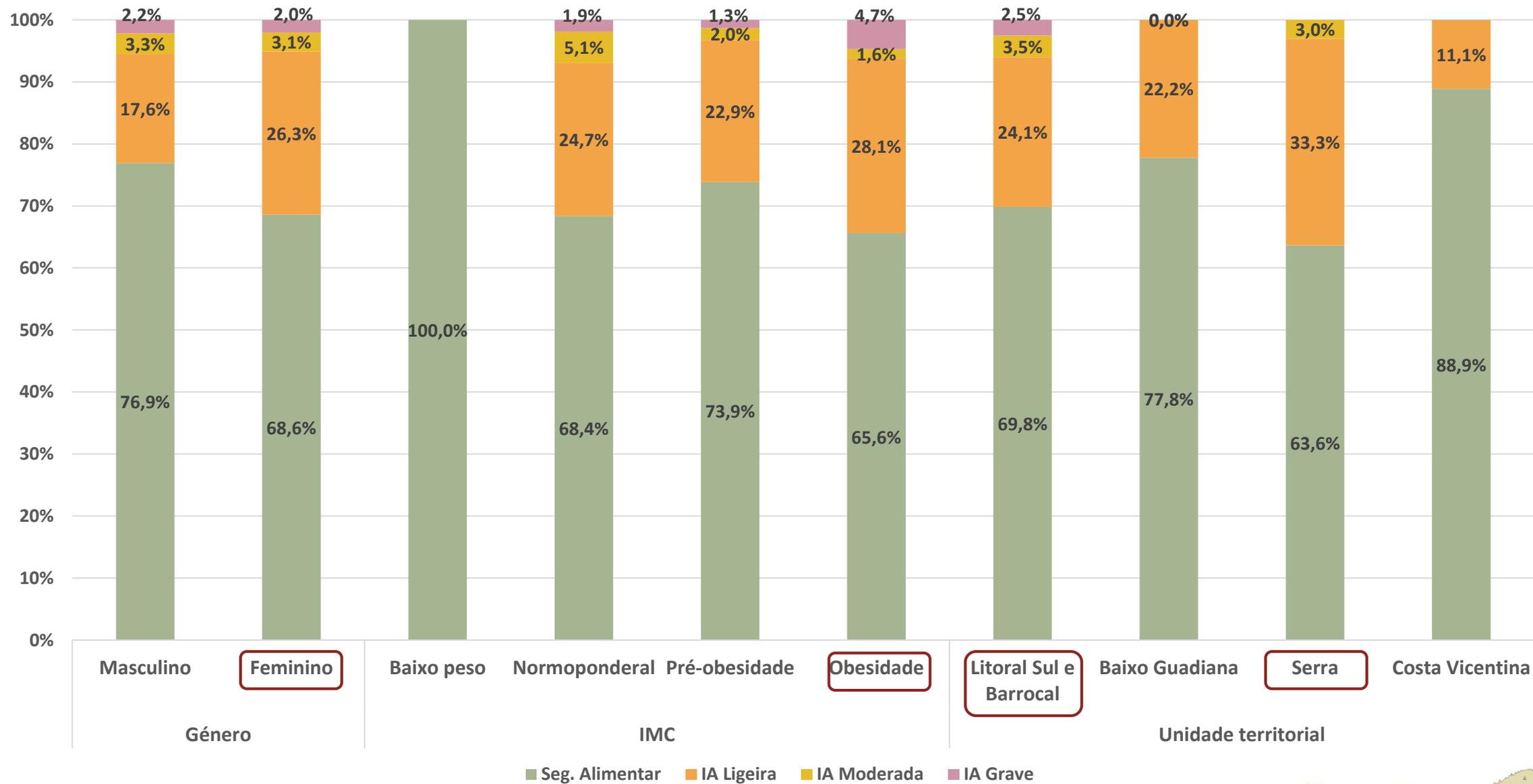
Insegurança alimentar

	Prevalência (%)	IC 95%	n
Todos os participantes (n=384)			
Sentiu-se preocupado(a) pelo facto de os alimentos em casa poderem acabar antes que tivesse dinheiro suficiente para comprar mais	25,8	21,6 – 30,3	99
Os alimentos em casa acabaram antes de ter dinheiro para comprar mais	6,0	4,0 – 8,7	23
Os membros do agregado familiar ficaram sem dinheiro suficiente para conseguirem ter uma alimentação saudável e variada	7,3	5,0 – 10,2	28
Os membros do agregado familiar tiveram de consumir apenas alguns alimentos que ainda tinham em casa por terem ficado sem dinheiro	14,1	10,9 – 17,8	54
Um adulto do agregado familiar deixou de fazer uma refeição porque não tinha dinheiro suficiente para comprar alimentos	3,1	1,7 – 5,2	12
Um adulto do agregado familiar comeu menos do que achou que devia por não ter dinheiro suficiente para comprar alimentos	6,5	4,4 – 9,4	25
Um adulto do agregado familiar sentiu fome, mas não comeu por falta de dinheiro para comprar alimentos	2,3	1,2 – 4,2	9
Um adulto do agregado familiar ficou um dia inteiro sem comer ou realizou apenas uma refeição ao longo do dia, por não ter dinheiro suficiente para comprar alimentos	1,6	0,7 – 3,2	6

Escala de insegurança alimentar

	Prevalência (%)	IC 95%	n
Participantes de agregados familiares com menores de idade (n=103)			
As crianças/adolescentes do agregado familiar não conseguiram ter uma alimentação saudável e variada por falta de dinheiro	1,0	0,1 – 4,4	1
As crianças/adolescentes do agregado familiar tiveram de consumir apenas alguns alimentos que ainda tinham em casa por terem ficado sem dinheiro	2,9	0,8 – 7,6	3
No geral, uma criança/adolescente do agregado familiar comeu menos do que devia por não haver dinheiro para comprar alimentos	0,0	.	0
Foi diminuída a quantidade de alimentos das refeições de uma criança/adolescente do agregado familiar por não haver dinheiro suficiente para comprar alimentos	1,0	0,1 – 4,4	1
Uma criança/adolescente do agregado familiar deixou de fazer uma refeição por não haver dinheiro suficiente para comprar alimentos	0,0	.	0
Uma criança/adolescente do agregado familiar sentiu fome mas não comeu por falta de dinheiro para comprar alimentos	0,0	.	0

Escala de insegurança alimentar



Insegurança alimentar





Adesão ao padrão alimentar mediterrânico



“... Outro objetivo será a consolidação do **padrão alimentar mediterrânico** como um **modelo de alimentação saudável e sustentável**. O padrão alimentar mediterrânico resulta de uma permanente adaptação ao meio e à paisagem, equilibrado e com baixo impacto ambiental.

Aqui importa promover a investigação aplicada sobre promoção da saúde, prevenção da doença, a sustentabilidade e segurança alimentar, através de estratégias de educação alimentar dirigidas a diferentes públicos-alvo e o desenvolvimento e implementação de estratégias de capacitação e fortalecimento do potencial transacionável dos produtos da DM pela valorização da produção local e tradicional...”
(EDR2030_GTDM-Ualg)

	Prevalência%	IC 95%	n
Categorias de adesão ao padrão alimentar mediterrânico (n=384)			
Com boa adesão ao padrão alimentar mediterrânico	24,7	20,6 – 29,2	95
Adesão baixa ou moderada ao padrão alimentar mediterrânico	75,3	70,8 – 79,4	289

Adesão ao padrão alimentar mediterrânico

Todos os participantes (n=384)	Prevalência(%)	IC 95%
Utiliza azeite como principal gordura para cozinhar	96,6	94,8 - 98,3
Consome diariamente pelo menos quatro colheres de sopa de azeite	38,3	33,8 - 43,5
Consome diariamente pelo menos duas porções de produtos hortícolas	59,4	54,4 - 64,2
Consome diariamente pelo menos três peças de fruta	56,0	51,0 - 60,9
Consome diariamente menos do que uma porção de carne vermelha	73,7	69,1 - 77,9
Consome diariamente menos do que uma porção de manteiga, margarina, ou natas	42,7	37,8 - 47,7
Consome diariamente menos do que uma bebida açucarada e/ou gaseificada	75,5	71,0 - 79,6

Adesão ao padrão alimentar mediterrânico

Todos os participantes (n=384)	Prevalência (%)	IC 95%
Bebe semanalmente pelo menos sete copos de 100 ml de vinho	15,6	12,3 - 19,5
Consome semanalmente pelo menos três porções de leguminosas	22,9	19,0 - 27,4
Consome semanalmente pelo menos três porções de peixe ou marisco	73,4	68,9 - 77,7
Consome menos do que duas vezes por semana produtos de pastelaria ou doces	53,9	48,9 - 58,8
Consome pelo menos três vezes por semana uma porção de frutos secos gordos	23,2	19,2 - 27,6
Consome preferencialmente frango, peru ou coelho em vez de vaca, porco, hambúrguer ou salsichas	79,9	75,9 - 83,9
Consome, pelo menos duas vezes por semana, massa, arroz, hortícolas cozidos ou outros pratos confeccionados com um estufado/refogado	79,4	75,2 - 83,2

Adesão ao padrão alimentar mediterrânico



Adesão ao padrão alimentar mediterrâneo e Insegurança Alimentar



	Boa adesão à DM		Adesão baixa à DM		Pontuação PREDIMED			
	%	n	%	n	M	Md	DP	IC95%
Sem IA (n=271)	28,4	77	71,6	194	8,2	8	2,08	7,9 – 8,4
Com algum grau de IA (n=113)*	15,9	18	84,1	95	7,3	7	2,16	6,9 – 7,7
IA ligeira (n=79)	15,1	14	84,9	79	7,3	7	1,76	6,1 – 8,4
IA moderada (n=9)	25,0	3	75,0	9	6,8	6	1,91	5,2 – 8,4
IA grave (n=7)	12,5	1	87,5	7	7,3	7	2,16	6,9 – 7,7

n=384

M – média; Md – mediana; DP – desvio padrão; IC95% – intervalo de confiança a 95% para média populacional

* Diferenças estatisticamente significativas entre os grupos com IA e sem IA no teste do qui-quadrado para a proporção ($X^2=6,7$; $p=0,01$) e no teste de Mann-Whitney para os valores medianos da escala PREDIMED ($U=11474,5$; $p<0,001$)



Conclusões



- ❑ **29,4%** dos participantes (n=113) apresenta algum grau **de insegurança alimentar**.

- ❑ Encontrou-se **correlações estatisticamente significativas** entre a insegurança alimentar e:
 - ❑ O número de desempregados e o número de fumadores no agregado familiar
 - ❑ A adesão baixa ao padrão alimentar mediterrânico
 - ❑ **O desemprego no agregado familiar, a existência de hábitos tabágicos e a baixa adesão a um padrão alimentar mediterrânico parecem estar associados a maior insegurança alimentar.**

Food insecurity in college students far from home

Aline de Paula ¹, Beatriz Carneiro ¹, Inês Mendes ¹, Mariana Pacheco ¹, Marta Gonçalves ¹, Ezequiel Pinto ^{1,2,3}, Maria Palma Mateus ^{1,3}

¹University of Algarve - School of Health

²Centro de Estudos e Desenvolvimento em Saúde – University of Algarve

³Algarve Biomedical Center Research Institute – ABC-RI

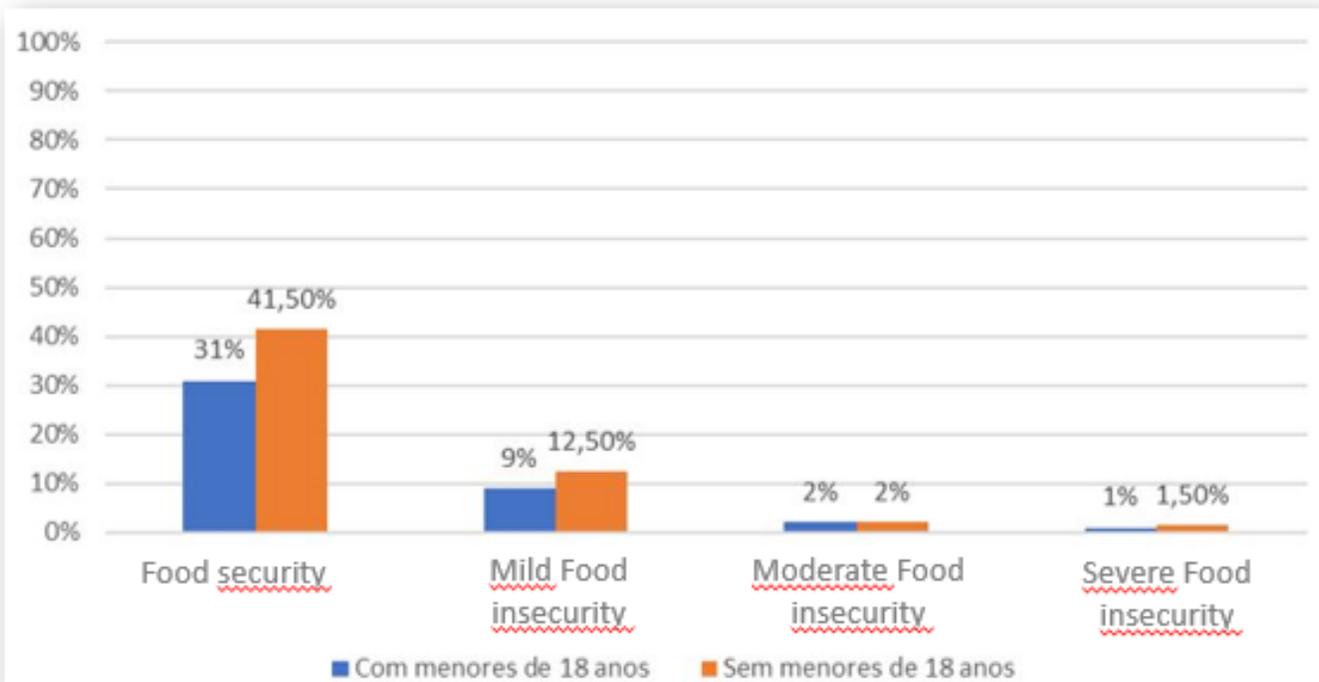


Fig. 1 Prevalência Insegurança Alimentar

Obtiveram-se 200 questionários válidos, maioritariamente de estudantes do sexo feminino (79%) e da Universidade do Algarve (62%).

Dos participantes, **27,5%** (n=55) foram classificados com algum grau de IA (fig. 1).

Os participantes com IA relataram **menos visitas à casa da família** (p=0,024) e **menor capacidade financeira disponível para despesas relacionadas ao curso** (p<0,001).